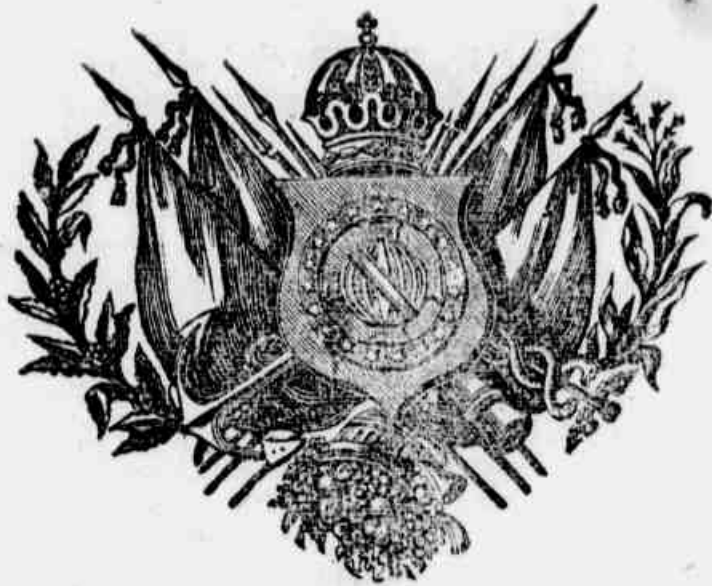




DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYF. DE M. F. DE FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

- 15 Segunda 28 Assumpção de N. Sra.
16 Terça S. Roque F. Rel. de m. aud. do J. de O. de t.
17 Quarta S. Mamede M. Sessão da Thez.
18 Quinta S. Clara de M. F. Rel. de m. aud. do J. de C. de m. e Chanc. de t.
19 Sexta S. Luiz B. ses. da Th. P. aud. do J. de O. de t.
20 Sabado S. Bernardo Ab. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
21 Domingo S. Joaquim Pai de N. Srs.

Tudo agora depende e nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembleia Geral do Brasil

Subscrição-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typographia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalizadas, e annuncios: inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Agosto 18.

Londres 36 De. St. por 1, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por oit. premio, por metal, Nom.
França 260 -265 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,400 13,500 13,400
4,000 6,700 a 6,800
Pezos 1,440
Premio da prata 50 p. c.
das lettras, por mez 1 1/2 por oit.
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda. Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraíba, Villa do Conde, Manguape, Pôrto, Rec. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas do Gommilha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquinas, Monte mor nova, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Solrar, Nova d'Elrey, Ico, S. Mathens, Rescho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quixeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraíba, Santo Antônio—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 2 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Fere mozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão de 11 de Junho.

Continuação do n. 177.

Continuando a discussão, o Sr. Assis Mascarenhas depois de largamente fallar sobre a materia em discussão conclue apresentando a seguinte emenda que he a seguinte.

« Que se contemple um corpo de Li-geiros para a Provincia de Goyaz para se oppor ás hostilidades, e incursões dos Indios.

O Sr. Francisco do Rego defende o projecto em discussão, projecto fundado no relatório apresentado te anno que não muito differ dos apresentados nas anteriores sessões, que se podião examinar, projecto fundado nas circumstancias actuaes do Brazil. Como Deputado, deve dar força ao Governo, a quem cederá quando mal della usar; embora não julgue politica a conservação do Sr. Ministro da Guerra, deve lembrar que este Minis-tro he o mesmo Ministro de 31 e 32, e que a honradez e os principios que então tinha são os mesmos ainda hoje. Nem censura o actual Ministro da Guerra pe-los acontecimentos do Rio Grande; toda a censura devendo recahir na passada Administração a quem os tramas ali havi-dos não erão desconhecidos; havendo até revelações feitas na Camara por Deputa-dos chegados do Rio Grande, e que forão despezadas.

Passando a defender o art. em discussão, diz que persuade-se ser escusado mencio-nar-se o numero de praças quando se decreta que os batalhões designados se-jão elevados ao seu estado completo; e se a Camara em 31 não seguiu este systema, foi por querer reduzir o numero dos cor-pos, e então foi mister fixar se a força; o que não acontece este anno. A-repellido das divições do Rio Doce, e Ligeiros do Maranhão, declara que todas as razões a-presentadas mais olinção na opinião de que taes corpos devem ser eliminados do quadro de exercito; pelos serviços por elles prestados não conclue que devã fa-zer parte do exercito da união; tendo de mais as Provincias autoridade de legislar sobre sua força policial, e que taes cor-pos se destinão.

Em vista das razões que na Camara se apresentarão de não poder-se por ora re-

crutar no Pará e Rio Grande, elle Depu-tado declara annuir á subemenda do Sr. Ferreira da Veiga, para que o Governo divida o recrutamento pelas Provincias em razão de sua população, quando for possível; sendo todavia sua opinião con-traria a dar se autoridade ao Governo para recrutar onde bem convier, lembrán-do que bastante se clamou contra o Go-verno quando em 1829 e 30 fez pesar o recrutamento sobre certas Provincias. Não partilha a opinião dos Srs. que achão proprio o methodo de recrutar; nem dos que, havendo Provincias isentas do re-crutamento para a Marinha, o qual só pesa sobre as cidades maritimas, ainda querem que o Governo recrute onde bem lhe pareça, sem attenção á população de cada Provincia.

Depois de contestar algumas proposi-ções emitidas na Camara sobre a manei-ra dos engagements na Inglaterra, e in-sistir na sua opinião de dever-se adoptar entre nós a conscripção que não julga-er privativa de hum ou outro paiz, podendo deixar-se o recrutamento na Marinha, diz que não sabe o que querem alguns Srs. Deputados que setem manifestado contra o recrutamento, contra a con-scripção, etc. e passa a fazer algumas observações sobre a Guarda Nacional; contestando a idéa de que todos os soldados francezes quan-do dão baixa vão servir na Guarda Na-cional, pois que nem todos são estabeleci-dos. Nota que a Guarda Nacional não se acha organizada em todo o Imperio, nem como deve; e que, apesar de ser hum dos apaixonados p la lei da Guir-da Nacional, vendo o clamor que contra sua organização ha, não quer oppor se ao remedio que se lhe quer dar, mas deseja que se elle apresente; devendo notar en-tretanto que tal objecto pertence ás Pro-vincias Legislativas.

Finalmente, respondendo a hum Sr. Deputado que attribue a falta de recrutas no exercito ao augmento de soldo que tem os soldados Municipaes Permaen-tes, diz que onde ha policia este augmen-to existe, pois que o serviço da policia he mais pesado; não acha pois este motivo sufficiente. E quanto á falta de discipli-na notada por hum outro honrado De-putado, ainda insiste na opinião de que he ella devida ao pessimo methodo de recrutamento.

O Sr. Seara declara tomar a palavra para responder ao Sr. Paim, mas que an-tes disto, a exemplo de outros Srs., fa-za sua protestaço de fé politica. Sol-dado ainda que galaxo, pertencente ás fileiras da opposição, ausenta-se por mo-mentos deste seu corpo para servir sob as ordens de hum outro chefe, e encorpora-do a hum columna já bastante batido,

he eminentemente ministerial, somente porem na Repartição da Guerra. Ouvin-do ao illustre Deputado a que se refere declarar-se contra a estada do Sr. Mano-el da Fonseca no Ministerio, esperava ou-vir hum calendario de crimes e arbitra-riedades praticadas pelo Sr. Ministro, o que não acontecera, pois contentara-se o Sr. Deputado em apontar o caso de continuar o Ministro da Guerra a ser ir-mão do Major João Manoel de Lima, envolvido na rebelião do Rio Grande, e daí vinha a antipathia des-e illustre De-putado ao Ministro da Guerra, corrobo-rada esta opposição com o principio de que jamais n hum dos Poderes delegados da Nação se deve con-entir hum mem-bro apresentado com outro que se acha envolvido n huma rebelião. O orador observa que teria então de deixar os ban-cos da Camara hum illustre Deputado a quem se dá o titulo de O'Connell do Bra-zil, e que he primo ou tio do Presid nte intruso do Rio Grande; terião os Depu-tados do Pará de deixar a Camara por-que são Deputados de huma Provincia re-belde; terião igualmente os do Rio Gran-de de fazer o mesmo com mais razão, porque ha Deputados que são parentes dos chefes da revolta: hum tal principio he absurdo. Mais ou menos, quasi todos tem sido revolucionarios: o mesmo Sr. De-putado a que se refere, fora o mesmo que em Marco de 1831 assignara-se em huma representação que muito concorreu para a revolução de 7 de Abril, representação que acorção o povo para pegar em ar-mas contra o legitimo Governo; e por consequencia não tinha razão o mesmo Sr. quando dissera que as autoridades do Pará fizerao, acorção, etc. Con-clue dizendo que o Sr. Manoel da Fon-ceca pode encerrar a honra de diferente maneira do Sr. Paim, e outros antago-nistas da Ministro da Guerra: pode enca-rar a honra a maneira do Sr. Honorio Hermeto Carneiro L.ão que, atacado por continuar a tomar assento na Camara depois de terem os Eleitores de Minas es-sado os votos que lhe derao, re-pond-ra que a sua honra o obrigava a continuar na Camara encerrando a questão de dif-ferente modo do que os illustres Deputa-dos que o atacavão; resultou de semodo de pensar os grandes serviços que tem fei-to; e o mesmo pode acontecer com o Sr. Manoel da Fonseca; não se deve insulta-lo; podendo elle dar cabo de seu irmão e prestar grandes serviços á Patria.

O Sr. Paim sente que, apesar da cla-ra explicação que dera que não era sua in-tenção offender ao Sr. Manoel da Fon-ceca, ainda não fosse entendido pelo Sr. Deputado que acaba de fallar. Repete pois ainda que, como Deputado, não dá

seu voto á lei que se discute por julgar pe-rigosa a conservação do Sr. Manoel da Fonseca no Ministerio da Guerra; atten-dendo-se aos negocios do Rio Grande onde figura hum seu irmão que da seu nome se serve para com vantagem fazer guerra aos que combatem nas fileiras da legalidade. Fallando a-sim não quer de-primir o credito e honra do Sr. Mano-el da Fonseca como militar, como ho-mem. Declara que não pretendia mais fallar a não ser chamado a campo pelo Sr. Seara; mas, obrigado a isso, dirá que não partilha a pecha de revolucionario, do que muito longe está; agoni-se com os actos que tendem a huma revolu-ção, e por isso agonia-se com os actos da antiga administração por que, sem ser propheta, já prevê que as cousas parecem ir para esse fim; appella para quem o conhecia então, que digão como elle De-putado se zangava, como fallava desses ac-tos. Coherente sempre com estes princi-pios, tendo hum occasião vantajosa, co-mo he a de p. der exprimir-se na Cama-ra, manifesta seus sentimentos sobre os repetidos máos actos da administração. A respeito da representação em que fallou o Sr. Seara, agradece ao illustre Depu-tado por dar lhe occasião a diser que não concorreu directamente para a revolução de 7 de Abril; houverão tres ou quatro dias de reunião de alguns Deput dos, nas quaes nas tres primeiras não compare-cu. No quarto dia resolverão-se a diri-gir ao Governo huma representação que elle Deputado assignou, julgando que a-nimava mais a administração por que nada mais se podia que providencias; queria que o Governo se desenvolvesse nos recur-sos de sua autoridade para cumprir os assosinos que percorrião ás ruas da cida-de; antes de ir contra o Governo, deu-lhe armas; e ao mesmo tempo fez o sciente do fim dessas reuniões que não tinhao planos occultos; não devendo persoadir-se o illustre Deputado que fora essa re-presentação que fizera a revolução; esta datava de mais longe. Quanto ás desor-dens do Pará no tempo do Presidente Ma-chado, elle orador diz que falla com fac-tores. Depois de mais algumas reflexões, conclue que persuadido de que se mai-ores desgraças tem havido he isto devido ao bom espirito do povo brasileiro, dese-ja que, deste bom espirito não se abuse: que o Governo se arripie da carreira que tem seguido, que emende os seus actos; e que por este lado tem censurado aoac-tual Sr. Ministro da Guerra, que, conser-vando-se no Ministerio, dá forças aos re-beldes, não devendo algum pensar que com esta censura quer elle orador insultar nem levemente ao Sr. Ministro Guer-ra.

O Sr. Albuquerque Cavalcanti pede a palavra para apresentar a consideração da Câmara uma peça sobre que recahir a censura de hum nobre Deputado de Minas; deseja que a Câmara a examine, para ver se desta peça se póle deduzir as vistas sinistras que o mesmo Sr. Deputado deprehendêra. (Passa a ler a proclamação por elle dirigida aos habitantes de Santa Catharina, como Presidente da mesma Província, e por occasião da revolta do Rio Grande.) Continua depois o orador convidando a cada hum de seus collegas a ver se desta peça se póle, em algum ponto, julgar as sinistras intenções que se lhe imputarão, e que della se servira hum nobre deputado, para invectivar e deprimir o Governo, sem attenção a hum seu collega que, na sua vida publica até aqui, parecia-lhe não ter nota, e que tem bastante prova de sua adhesão á causa publica e as liberdades patrias.

O Sr. Duarte e Silva, havendo alguns Srs. Deputados remettido á mesa emendas, para que se erie, em suas Províncias, hum corpo destinado a oppôr-se ás incursões dos Indios, estando a sua Província (Santa Catharina) em circumstancias de receber o mesmo beneficio, havendo até lugares que, por causa dessas incursões, tem sido abandonados, lugares que comprehendem os melhores terrenos, manda á mesa a emenda, para que se contemple a Província de Santa Catharina com o mesmo beneficio. A emenda neste sentido he apoiada.

O Sr. Henriques de Rezende declara estar vacillante no seu voto nesta discussão, e por isso por duas vezes cedêra da palavra, desejando ser melhor esclarecido pelo debate. Na discussão da fixação de forças navaes dêra o seu voto, para que ao Governo se desse quanta força fosse necessaria para acabar com as duas rebelliões nos extremos do Imperio; mas agora, ouvindo só versar a discussão sobre o modo de recrutar, e as divisões de pedestres do Rio Doce e Ligeiros do Maranhão, ainda não pôde bem fixar o seu voto sobre a força necessaria. Quanto a essas divisões e corpo de Ligeiros, declara considerá-los como força policial; não quizera fora de exercito para cathequizar os Indios; para este fim não quizera que se empregassem bayonetas. Arrepito do modo de recrutamento, inclina-se á idéa da conscripção que recorre sobre todos; no entanto deve passar a lei como está, e o recrutamento recahir sobre todas as Províncias na proporção de sua população.

O Sr. Vasconcellos, em hum longo discurso, declara não dar o voto pelas medidas do Governo, em quanto elle se não organizar parlamentarmente. Deseja que o nosso Governo não seja racional só no nome, mas sim inteirando-se das necessidades do paiz e apresentando-as ao Corpo Legislativo. Não vê no Ministerio harmonia entre os seus membros, marchando huns á direita, outros á esquerda. Observa que o Governo ainda não procurou a sua maioria na Câmara; seguindo-se d'isto o não se ter ainda reformado os Codigos, pois que ainda não apresentou o Governo hum projecto, nem mostrou a preferencia que este projecto deve ter sobre os outros; não aproveitando o mesmo Governo a maioria que tem na Câmara, antes procura dividi-la menoscabando-a, dizendo que parte della pertence ao terceiro partido, etc. Parece-lhe que o Governo não quer sugar-se ás condições do systema representativo, mas sim governar sem attenção ás maiorias nem minorias: no entanto vai-se favorecendo as intenções do Governo, que de certo não são boas. De nada servem esses esforços, essas contendas ao Governo, porque as votações são a favor do Ministerio. Parece-lhe mais que tudo isto se faz a desconto de letras; o Governo saca sobre a Assembléa Geral arbitrio e dinheiro; a Assembléa aceita e paga; e continuando o Governo com esta certeza, na mesma marcha; mas elle orador pede que se dê algum peso ás suas considerações, porque desta maneira gravissimos males podem resultar. Conclue que não estando o Governo organizado como deve estar, não estando elle, Deputado, para pagar letras, só queixando-se, vota contra este artigo e contra a lei; e quanto ás propostas dos mais Ministros,

póde ser que faça o mesmo, por exemplo, na da suspensão de garantias, não porque julgue que se não devem suspender as garantias no Rio Grande, mas pela falta de organização do Governo, segundo as necessidades parlamentares.

Fica a discussão adiada pela hora. O Presidente marca para ordem do dia a sua continuação, e levanta a sessão depois das 2 horas da tarde.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Sessão de 14 de Junho. --- Reunião de Ambas as Camaras.

Presidencia do Sr. Bento Barro o Pereira.

Aos 20 minutos antes do meio dia o Presidente diz: -- Achão-se presentes 38 Srs. Deputados, e 27 Senadores; porém não ha numero para se poder abrir a sessão, e ler-se a acta da antecedente; todavia passa-se a fazer a chamada dos membros da Deputação, a fim de ver-se se falta algum dos seus membros.

Feita a chamada dos membros da Deputação, verifica-se faltarem os Srs. M. de Bacpendy, Maria do Amaral, Fernandes Torres, Quadros Aranha, e Junqueira; e são nomeados para os substituírem os Srs. Rodrigues de Andrade, Seabra, Dias de Toledo, Padre Valerio, e Baptista Caetano.

O Presidente convida os membros da Deputação a desempenharem a missão de que se achão encarregados; sabe a Deputação pelas 11 horas e tres quartos.

Aos 20 minutos depois do meio dia volta a Deputação, e o Sr. Vergueiro, como orador, disse que chegando esta ao Paço da Cidade fora recebida com as formalidades do estilo, e introduzida na sala do docel, onde se achava o Regente, entregara nas suas mãos huns dos autographos do termo do reconhecimento da Serenissima Princeza Imperial a Senhora D. Januaria, como successora ao trono, e que lhe dirigira o seguinte discurso:

"A Assembléa Geral Legislativa, observando a Constituição e a lei, reconheceu solemnemente a Augusta Princeza, a Senhora D. Januaria, Princeza Imperial successora do trono; e envia a S. M. I. pela presente Deputação hum autographo do instrumento que contém o acto do reconhecimento solemne.

"A Assembléa Geral Legislativa, e a Nação inteira se comprazem; vendo affiançada a continuação do trono Constitucional do Brazil na Augusta Família; que a mesma Nação livremente escolheu para sustentação dos seus direitos, e desenvolvimento da sua prosperidade.

"Queira a providencia divina perpetuamente os votos da Nação! A Constituição e o trono se garantirão mutuamente; e a gloria da Augusta Família Imperante será a medida e o symbolo da prosperidade nacional."

O Regente respondeu que aceitava o autographo em nome de Sua Alteza Imperial.

O Presidente declara que não havendo ainda numero de Deputados para se approvarem as actas, fica tal objecto para ter lugar na primeira reunião da Assembléa Geral; e levanta a sessão pela meia hora depois de meio dia.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18.

OFFICIOS.

Ao Inspector Geral das Obras Publicas approvando o novo orçamento da despesa da construção da estrada do Mangueirão, demolição do muro do sitio do Deputado T. A. M. Monteiro, e levantamento de outro muro; e dizendo-lhe queda parte do Governo agradeça ao mencionado Deputado Thomaz Antonio a generosidade com que gratuita-

mente cede a beneficio do commodo Publico a parte do seu sitio cultivado, que he precisa para alargar-se a estrada; declarando esta circumstancia nos Periodicos, e fazem lo menção do nome do Proprietario, e da extensão do terreno cedido, segundo despoem o art. 13 da Lei das estradas.

Ao mesmo dizendo-lhe que a pequena Ponte do mangueirão que ja se acha arruinada e he muito estreita deve ser feita de novo com largura proporcionada a da estrada nova; e ordenando-lhe que proceda ao necessario orçamento desta obra afim de ser arrematada, ou feita por administração quando não appareça empreiteiro.

Ao Commandante das Armas dizendo-lhe que como os individuos da Companhia de Barreiros seão Guardas Nacionais, he fora de toda a duvida que são aptos para votarem nas elleições primarias, e que neste sentido responde ao Commandante da Força do Catucá cujo officio a respeito acompanhou o seo de 17 do corrente.

Ao Commandante Superior da G. N. do Recife para mandar despensar do serviço a Joze Fernandes da Silva Manta Junior Guarda da 4.ª Companhia do 1.º Batalhão, por ser elle pratico da Barra, e exigir o seu Emprego que esteja prompto a exercelo em qualquer dia, e hora.

Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro em resposta ao seu officio de 11 do corrente, dizendo-lhe que obrou de conformidade com as Leis enviando a Camara Municipal respectiva a lista dos Cidadãos aptos para serem Jurados; cumprindo por tanto que a mesma Camara proceda nos termos dos Artigos 29, 30, e 31 do Codigo do Processo que estão em seu inteiro vigor.

(Continuar-se-á.)

Navios Despachados no dia 18.

Sumaca Brasileira—Laurentina—Para o Aracati.
Canô Dita Conceição do Pilar—Para Goianina.
Brigue Dinamarquez—Thereze—Para Hamburgo.

DIVERSAS REPARTIÇÕES.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 18 de Agosto.

Ilm. e Exm. Sr.—Constando-me que para o lugar de Bellem se achava reunidos varios ladroens, e que comsigo tinham alguns cavallos furtados, fui hontem com um Official, um Inferior, um Cabo, e 12 Soldados montados do Corpo Policial, ao dito lugar, e apenas consegui prender a Joze Bento de Freitas, e a Antonio Ferreira, por supellido, tendo-se antecedentemente evadido os outros ladroens.

Pela Sub-Prefeitura da Freguezia de Santo Antonio foi-me participado ter a Patrulha do Corpo Policial, que rondou no De trito das 5 pontas ter prendido a Antonio Barboza da Conceição, por haver insultado as 10 horas da noite a uma mulher, estando ella em sua casa.

Foi preso pelo Commandante da Guarda da Ribeira da Boa-vista o Alameda de nome Semita, por estar em desordem com outro Estrangeiro.

Pela Sub-Prefeitura da Freguezia da Sé, foi remettido o pardo Joao dos Reis Soares, o qual fora preso por ser encontrado com uma faca de ponta, que acompanhou.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 18 de Agosto de 1836.—Ilm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, Presidente da Provincia.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Prefeito da Comarca.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Inglez Delta, vindo de Londres, Capitão M. S. Wallan, entrado em 17 de Agosto corrente, Consignado a Mc. Culmont & Comp.

Manifestou o seguinte.

31 fardos, e 35 caixas com fazendas, 4 ditas com chapeos, 25 barris com azeite 30 ditos de salitre, 100 barris com goaxa, 259 barris com serveja, 2 ditos com cidra, 12 sextos com dita, 2 tonelaas de terra para lastro, 1 embrulho com papel, 1 taxa de ferro, 3 rodas de dito, 220 feixes de dito, 94 barris de pólvora, 18 barris de póteja, 5 meias pipas de aguardente, 5 caixas com ferragem, 1 dita com carteiras e oculos, e sete carreiros, 2 dita com miulezas, 1 dita com camizas, coletes, e calças, 1 bahu com cazacas, 19 barris com pregos, 25 caixas com queijos, 3 litas com 10.000 pezos, 1 embrulho com escovas de alcatrao, 2 caixas com utensilios para Tipographia, 1 dita com botões, 1 dita com velas, e lamparinas, 2 jarros com azeite, 1 caixa com sabão, 1 dita com 1732 onças de prata.

Fora do Manifesto.

8 embrulhos ignora-se o conteúdo.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 173.

CORREIO.

Auctos existentes na Administração do Correio, que as partes interessadas devem pagar os seus portes, afim de seguirem os seus destinos.

Auctos em que são partes—Joze Carlos de Jesus, e Joze Antonio Marques.

Ditos " " —Miguel Gonçalves Pinto, e sua mulher, e Francisco Manoel de Sá e outros.

Ditos " " —Joaquina Maria dos Santos e Joze Ribeiro de Souza.

Ditos " " —João Joze de Freitas, e Pedro Antonio Coelho.

Relação dos Auctos existentes na Administração do Correio vindos de diversos lugares, que deverão ser remettidos a Relação desta Província depois de pagos os respectivos portes pelas pessoas a elles interessadas.

Auctos entre partes—Thereza de Jezus Bandeira e Mello, e Francisco de Olanda Chacon.

Dito dito—Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, e Joaquim de Bastos.

Dito dito—Francisco dos Santos e Silva, e Antonio Jorge da Cruz.

Dito dito—Diogo Teixeira de Macedo, e Antonio da Silva & Comp.

Dito dito—Bartholameu Joze de Carvalho, e Joze Joze do Espirito Santo.

Dito dito—Antonio Lino da Silva, e Joze Agostinho de Castro, com Custodio dos Santos Castro.

Dito dito—Jozefa Caetano de Freitas, Maria da Penha Bevilacqua, e seus filhos.

Dito dito—João Capistrano de Moraes e outro, e Joze Pinto de Queiroz.

Dito dito—Cordulo Candido de Gasmão Buralho, e a Justiça.

Dito dito—Vicente da Roca, e Marcelino Joze da Silva.

Dito dito—João Baptista de Rego Cavalcanti, e Braz da Costa.

Dito dito—Antonio Maniz Pereira, e Nicolau Ott Bieber & Comp.

Dito dito—Antonio Pinto Lopes, e Caetano Pinto Lopes.

Dito dito—Antonio Joze Gomes Moreira.

ra, e Sebastião Fábregas Surigne.

Dito dito—Ignacia Maria Conceição e outro, com Francisco Rodrigues Correia Dito de Patrimônio de Jozé Caetano de Souza.

Dito de Sumário Crime remettido da Villa de S. João do príncipe.

Carta Precatória civil remettida do Juizo de Paz da Cidade da Fortalesa—Ao Juizo de Paz do 2.º Districto do Recife.

Continuação da lista das cartas que existem retardadas na Administração do Correio.

J. Moreira
J. Mendes
J. Moreira Guerra
J. Martins Pinheiro
J. Martins Pires
J. Manoel Jezus
J. Pedro Souza
J. Pereira Lage
J. Pires Moraes
J. Silva Souto Estevão
Luzia Alexandrina Abreu Lima.
Luiza Maria Prazeres
Luiz Antonio Brata
Maria Francisca Andrade Lima
Mariana Joaquina Prazeres
Maria Prazeres Rodrigues N.
Mathias Gomes Santos
Monol Alves Andrade
M. Antonio
M. Cordeiro Rego
M. Coelho Souza
M. Domingues
M. Gonçalves Branco
M. Joaquim Santa Anna
M. J. Paraizo
M. Jozé Castro Sampaio
M. Pereira Branco
M. Pinto
M. Pereira Magalhaens
M. Pereira Silva Guimarães
Niguel Candido Medeiros
Monol Silva Amorim
M. Nascimento
N. Souza Ramos
Remigio Luiz Couto
Urçula Henriqueta
Vicente Furer Silva Braga
Victor Ferreira Passo.

OBRAS PUBLICAS.

A Repartição das Obras Publicas tem de comprar huma canoa de barro massapé fino e bem gomoso, e duas arboas de gesso de priza: quem pertender vender os ditos generos pode comparecer na sala d'Administração Fiscal na dita Repartição nos dias 20, 22, e 23 do corrente mez de Agosto, das 9 horas até as 2 da tarde, para tratar do ajuste, e comprar-se a quem por menor preço vender.

Moura.

Admini-trador Fiscal.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE. EDITAIS.

A Camara Municipal da Cidade do Recife e seo termo em virtude da Lei &c.

Faz saber aos habitantes de seo Município nos dias 18, 25 do corrente e 1.º de Setembro proximo futuro se ha de arrematar, a quem mais der na Casa d' suas sessões os contractos seguintes; a Afecção, e revista dos pezos e medidas; as Casas da Praça da Indipendencia, ditas da R beira do Peixe do Bairro de S. Antonio, ditas da Praça da Farinha do mesmo Bairro, ditas da Praça da Boa Vista; as medidas da Praça da Farinha do Bairro de S. Ant. e Boa-vista e a q' foi da Polvora nas 5 pontas, e repezo dos assoigues, tudo p. r tempo de um anno: as pessoas que se proporem a lançar deverão comparecer com seus fiadores, chaõ, e abondos, nos dias marcados. E para que chegue a noticia de todos se fez o prezente. Recife em sessão de 11 de Agosto de 1836. E em Fulgencio o Infante d'Albuquerque mello, Secretario o escreveu.

Jozé Machado Freire Pereira da Silva,
Pro Presidente.

Joaquim Jozé de Miranda,
Thomas Jozé da Silva Gosmaõ.
Jozé Felix de Souza.
Antonio Gomes Pessca.
Luiz Jozé de S. Paio.
Francisco Mamede d'Almeida.

A Camara Municipal da Cidade d'Olinda, e seo Termo em virtude da Lei, &c.

Faz saber á todos os Cidadãos, que estiverem em circumstancias de votar nas Elleições primarias, que a 7 do seguinte mez de Setembro proceder se-á as elleições para Juizes de Paz, e Vereadores, que haõ de servir na Legislatura dos quatro annos, que terá principio em Janeiro de 1837: pelo que deverão comparecer nas suas Parochias as 8 horas do referido dia, apresentando as suas Sedulas; a saber: huma que contenha dous Cidadãos, para Juiz, e Supplente, e outra que contenha nove Cidadãos para Vereadores; sob pena de multa na forma da Lei.

E para que chegue a noticia de todos fez passar o prezente Edital sob seo signal, e Sello. Olinda em Sessão de 17 de Agosto de 1836. Eu Joaquim Higino da Motta Silveira Secretario Interino o escrevi.

Ignacio Antonio de Barros Falcaõ,
Presidente.

O Padre Jozé Jozé Pereira.

Lourenço Antonio de Albuquerque Mello
Doutor Francisco Joaquim das Chagas,
Jozé Ignacio Xavier.

RIO GRANDE DO SUL.

As ultimas noticias vindas do Rio Grande, continuão a ser favoraveis á causa da legalidade. Nos primeiros dias do corrente, Bento Gonçalves atacou Porto Alegre, e foi repellido, dizem que com perda de cem homens. O Capitão Grenfell tinha ido para o rio de S. Gonçalo, para impedir que alguma força atravessasse o rio em socorro de Nero, que se achava muito apertado. O boato que se havia espalhado ácerca do Major Lima, não era exacto: este official recebeu com effeito huma ferida grave no rosto, mas não succumbio, e acha-se totalmente restabelecido. Transcrevemos aqui o que achámos de mais importante nas folhas que recebemos.

Rio Grande, 6 de Julho.

No numero anterior de nossa folha noticiámos ao publico a chegada do Capitão de Mar e Guerra Grenfell, Commandante das forças navaes nesta Provincia, e emittimos a nossa opinião, de quão favoravel seria ao complemento da justa causa que defendemos, a presença deste bravo Official. Compre agora que facamos algumas reflexões sobre o estado actual dos nossos negocios, a pesar de que a falta de noticias das nossas forças existentes na Comarca do Rio Pardo, falta occasionada pelas posições que occupão os rebeldes, que tornão impossivel a vinda das communicações do Exm. Commandante das Armas, nos põem em circumstancias de não podermos exactamente demonstrar qual he o estado das operações naquelle importante ponto. Se porém nos he licito conjecturar á vista das ultimas participações recebidas, e em presença da illimitada confiança que nos merecem as tropas leaes que ali defendem a Integridade do Imperio, podemos afflicar aos nossos leitores, que será impossivel ao chefe dos rebeldes, Bento Gonçalves, recupear a Capital da Provincia, que pôde por esforços generosos e magar o partido anarchista que predomina naquella infeliz Cidade; com tudo, se Bento Gonçalves tentar aggreir Porto Alegre, o Commandante das Armas seguirá seus passos, e então talvez lhe seja impossivel conseguir ainda evadir-se ao combate a que se tem vergonhosamente negado: apesar de publicar Proclamações em que faz sobre-sahir o valor e a intrepidez de seus bravos.

Muito pode a imaginação de hum pro-

fugo Italiano, que tem por seu pupillo aquelle mesmo individuo, que se pretende acclamar Libertador da Provincia! Além das forças de terra com que contamos pelas immédias de Porto Alegre, aonde existem muitos homens influentes, amigos sinceros da Monarchia Constitucional do Brazil, a prompta sahida de huma forte esquadriha que deve já estar ancorada nas aguas do Guiba, foi necessariamente dar grande impulso aos nossos negocios, e concorrer para tornar ainda mais improficua qualquer tentativa dos rebeldes sobre a Capital da Provincia. As forças que os anarchistas passarão para áquem de S. Gonçalo, que são geralmente avaliadas em 700 homens, inclusive 200 incompletos de infantaria e artilheria, tem de se bater com 800 destas mesmas armas, que defendem os pontos fortificados do Rio Grande, e 500 de Cavallaria, que na retaguarda dos rebeldes os trazem em continuo alarme. Toda esta força commandada por Officiaes distinctos, valorosos, e experimentados, he hum seguro garante do nosso triumpho, com especialidade se attendermos á bravura, que costumão desenvolver os guerreiros que tem de pelejar contra os mais encarnicados inimigos da paz, e da ventura social. Por outra parte; se os facciosos tentarem evadir-se repassado o S. Gonçalo, sua marcha será estorvada pelas nossas canhoneiras, e Barca de Vapor; talvez o seu mau fado os trouxesse para aqui experimentarem huma derrota, conseguida a qual, podemos com segurança contar com o completo triumpho da Legalidade. Onofre sitiante do Norte contenta-se em mandar lançar algumas granadas sobre a povoação, o que he prova incontestavel da sua fraqueza, visto que com este genero de ataque, que não tem causado o mais leve damno, nem ás pessoas, nem ás propriedades, não chegarão 100 annos para conquistar a praça; e mesmo assim sahio-se tão mal das remesses, que lhe fixarão as nossas trincheiras na noite de 19 do preterito mez, que não tem continuado. Concluiremos o presente artigo reiterando os nossos votos para que os esforços dos homens interessad. e na conservação da ordem, e da Legalidade sejam auxiliados p la Divina Providencia, e assim vejamos breve terminada huma luta sangui-nolenta, a Patria salva dos horrores da anarchia, e o bom povo Rio-Grandense gozando á sombra de huma benéfica e duradoura paz de todas as vantagens que lhe offereceo a riqueza de seu solo, e o espirito laborioso da população.

No dia 4 do corrente foi impossado da Presidencia desta Provincia, perante a Camara Municipal desta Cidade, o Sr. Brigadeiro Antonio Elstario de Miranda e Brito, que havia sido nomeado para tal emprego por Carta Imperial de 25 de Maio proximo passado. São tão interessantes as circumstancias, que precederão ao acto da posse; envolvem estas circumstancias factos tão transcendentes, que injustiça fora de nossa parte se deixassemos de dar ao publico hum fiel relatório dellos.

A Camara Municipal do Rio Grande, esta Municipalidade patriótica, que tem desenvolvido na sustentação da Integridade do Imperio, hum zelo, e huma actividade superior a todo o elogio, tremeu pelo resultado da demissão do Ex Araujo Ribeiro, observando em todas as fileiras da Legalidade o mais pronunciado desalento: e querendo prevenir as funestas consequências deste impolitico passo do Governo, na crise actual, convocou na sala das suas sessões no dia 3 do corrente todos os Cidadãos de cargos electivos, ora aqui residentes, e ouvindo o parecer dessas pessoas respeitaveis, resolverão todos unanimemente dirigir huma representação ao Presidente nomeado, sollicitando do mesmo que demorasse a apresentação da Carta Imperial á respectiva Camara, até que o Governo deliberasse em sua sabedoria sobre a representação, que se lhe havia dirigido pelo Dr. Joaquim Vieira da Cunha. O Sr. Brigadeiro Elizario respondeu negando-se abertamente ao que d'elle se exigia, e a Camara Municipal firme nos principios

de Legalidade, que ha solemnemente manifestado, deliberou que se lhe desse a posse no dia 4 do corrente, que havia sido marcado por S. Exa. Antes porém que tivesse lugar esse acto, a Camara e Cidadãos reunidos envião huma Deputação de cinco membros ao Sr. Araujo Ribeiro, exigindo mais hum sacrificio desse illustre Cidadão, isto he, que permanesse na Provincia. O Sr. Araujo Ribeiro, este homem admiravel, que tão distinctas prova-nos ha dado de seu inimitavel patriotismo, annuo gostoso ao convite de seus patricios; esta dedicação generosa levou a confiança em todos os animos, e a resignação appareceu em todos os amigos da União Brasileira. No dia designado teve lugar a posse, e nesse mesmo dia ás 3 horas da tarde a Camara Municipal, e mais funcionarios publicos, se dirigirão em corpo ração á casa da residência do ex-Presidente, e ali o Presidente da Camara, o Sr. João da Costa Gualarte, pronunciou o discurso que vi transcripto na serie dos documentos que abaixo publicamos. He assim, que o Sr. Araujo Ribeiro terminou a sua carreira administrativa, foi desta forma que os sinceros defensores da Integridade do Imperio, comprovão seus votos de gratidão ao digno Representante do povo Brasileiro, que á testa de huma Provincia na crise em que o volcão revolucionario ameaçava reduzir-nos a cinzas, soube sempre associar a energia á humanidade, e a severa administração da justiça a huma conducta sempre franca, leal, e patriótica. O Sr. Araujo Ribeiro he o objecto de affeição de hum povo heroico e generoso; he este o mais bello titulo da sua gloria. B.

A Camara Municipal ao Brigadeiro Elizario.

A Camara Municipal desta Cidade, a quem coube a gloria de ter sido a primeira que cooperou com todo o zelo e efficacia que esteve da sua parte para supplantar a facção, que sobre ter dilacerado os vinculos sociaes que formáão o tecume da existencia politica desta bella Provincia, tem estendido o seu arrojio ao ponto de querer desmembrar-nos da Associação Brasileira; sollicita em evitar a mais pequena interrupção nos progressos, com que temos marchado ao complemento da grande obra de arrancar a Provincia das garras da violencia anarchia, que a tem desolado, apenas soube de resolução do Governo central na demissão do actual Presidente, o Dr. José de Araujo Ribeiro, fazendo-o substituir por V. Exa., assignou com os funcionarios publicos, e mais cidadãos actualmente existentes nesta cidade e Villa de S. João do Norte, huma representação ao Governo de S. M. I., supplicando a conservação do mesmo Exm. Presidente; cuja subita e inesperada mudança vai destruir os canaes por onde aquelle habil administrador encaminhava, e recebe as necessarias correspondencias com as influencias Militares das fileiras leaes, em quanto hum novo trilhão não d' siroe este embaraço, dando-se com isto tempo e terreno ao inimigo.

Desempenhado este dever, garantido pela Constituição do Imperio, cumpre a mesma Camara fazer á V. Exa. sabedor, que havendo em sessão extraordinaria de hontem resolvido convocar todas as autoridades locais, e cidadãos de cargos electivos, actualmente residentes nesta cidade; unanimemente deliberarão hoje em nome da salvação publica, e com o auxilio do recurso outorgado no Código Fundamental implorar a V. Exa., que se digne espacar a apresentação na respectiva Camara da Carta Imperial, que o reveste da autoridade, para que fora nomeado, até que o Governo Central resolvesse em sua sabedoria sobre a petção que se lhe dirigio. Os que subscrevem-se unânime de ser rigidos observadores das leis; e nesta sua petção não exhorbitão do circulo que elles tem sabiamente traçado; mas ou-ão rogar a V. Exa., que se sirva ponderar com toda a circumspecção e madureza, sobre a crise melindrosa em que nos achamos collocados, e de quão glorioso sera a V. Exa., se por meio de huma dedicação generosa concorrer, an-

nuindo a esta exigência, para que a sagrada causa, que havemos heroicamente defendido, não tenha estorvos na sua marcha progressiva. Além de todas as ponderosas razões que havemos expellido, V. Exa. de certo não querará carregar com a tremenda responsabilidade que vai pesar sobre si, se da sua insistência ao bom successo dos negócios publicos, se ella influir de qualquer sorte para se desvanecerem em esperanças lisonjeiras, fundadas na intima convicção em que se achão os que subscrevem de que o passo, que sollicita de V. Exa., vai ter hum reconhecida influencia nos destinos desta interessante Provincia. Compre a V. Exa. pesar as considerações expendidas, e deliberar conforme lhe inspirarem os dictames de hum patriotismo illustrado. Deos guarde a V. Exa. Paço da Camara Municipal do Rio Grande, em sessão extraordinaria de 3 de Julho de 1836. -- Ilmo. e Exm. Sr. Brigadeiro Antonio Elisario de Miranda e Brito, Presidente nomeado para esta Provincia. (Seguem as assignaturas.)

Resposta do Brigadeiro Elisario.

Ilmo. Srs. -- Acabo de receber a carta que VV. SS. me dirigirão nesta data, á qual só me cumpre responder, que sendo eu obediente ao Governo de S. M. o Imperador, devo executar seus mandados, e que seria criminoso, se, em contravencção delles annuisse a quiesquer observações, que fossem de encontro ás attribuições de qualquer dos Poderes Politicos, marcados na Constituição do Imperio do Brazil que jurei, e que estou firme em sustentar.

Deos guarde a VV. SS. Cidade do Rio Grande, 3 de Julho de 1836.

Srs. Vereadores da Camara desta Cidade. -- Antonio Elisario de Miranda e Brito.

(Continuar-se-ha.)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

A prompta extracção que tem havido de quasi metade dos Bilhetes da 1.ª Loteria a favor das Obras da Igreja de N. S. do Livramento augurio que o andamento das respectivas rodas se realisará com muita brevidade; e para que assim aconteça convinda-se as pessoas amantes das Loterias, que ainda não compraram Bilhetes a fazer-lo; concorrendo desta forma se bem que indirectamente para um fim tão justo, como o da edificação do Templo dedicado ao culto do Supremo Arbitro das Nações.

AVIZOS PARTICULARES.

Aconselha-se ao Sr. Joven Negociante Portuguez, que por economia, ou mesquinhez, mora em casa alheia, e come em outra, também alheia, seja mais circumspecto, quando tractar negócios com pessoas serias; e que quando prestar contas de vendas ou contas correntes a quem d'elle confia as suas fazendas, cobhe-se de pôr-lhe notas insulentes, e de inculcar generosidades, que he incapaz de praticar, e juras impraticaveis em semelhantes transacções; porque com isso não faz mais do que provar ao mundo a sua ignorancia, e a sua estupidéz em commercio, e prova allem disso ser muito atrevido e muito malcreado. Não se meta pois Sr. Joven a rebequista, aprenda a ser mais prudente, e antenheioso, se quiser merecer o conceito e a estima dos homens sensatos; isto por equidade lhe aconselha

O Velho da Montanha.

Quem precisar de uma ama seca, e outra de leite, dirija-se ao beco do Podre entrando da rua do Livramento para o dito beco, lado esquerdo casa terrea, a mais alta n. 4, que está apogado, poeem fica de um lado n. 3 e de outro n. 5.

A pessoa que annunciou querer falar com o Sr. Azevedo Jozé Pinto de Souza, que se encontra quando tiver occasião

de vir ao Recife, dirija-se a rua Nova no sobrado D. 32. 2.º andar.

O Sr. Jozé da Costa Ferreira Borges, queia annunciar a sua morada para ser procurado.

Na Villa da Pesqueira fazenda Cravatá de Antonio de Siqueira Cavalcante se achá um negro, que diz chamar-se Antonio e que pertence a uma Senhora moradora na rua do Rosario, e para melhor informar-se pode procurar a loja de Macambira nas 5 pontas D. 21.

O Sr. que na manhã do dia 16 do corrente trocou por engano um xapeo de sol roxo por um preto em casa de Diego Crabtree, querendo desfazer o engano dirija-se a rua das 5 pontas D. 25 lado do poente, ou annuncie.

Uma mulher parda, e de meia idade, se offerece para o serviço d'uma casa de pouca familia, e onesta. Ella sabe o percizo, é de fora desta Praça, e nela tem pessoa que abona sua conduta. Quem de seus serviços precisar procure na rua do Crespo Loja D. 8.

Na rua d'agoas verdes, casa terrea de uma porta e duas janellas, que fica defronte do sobrado d'um andar, que tem varanda verde, precisa-se d'uma mulher, que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço d'uma casa.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça que tenha commodos e pasto para vacas de leite; quem o tiver annuncie.

Uma Senhora propõe se a ensinar meninas, por preço comodo a ler, escrever e contar, e toda qualidade de costura, fazer flores, bordar de ouro, e matizes, quem quiser se utilizar do seu prestimo, dirija-se a rua da Roda, lado direito sobrado da esquina D. 23.

Precisa-se de um homem que saiba cozinhar sofrível, e fazer algumas massas, para ir ser criado de um Vigario no Certão que lhe promete bom tracto, e ordenado: quem estiver nessas circunstancias procure na rua Direita D. 54, lado do poente.

Deseja-se fallar com o Sr. Jozé Gonçalves de Souza Mendes, ou pessoa que o represente, para o que se lhe roga annuncie a sua morada, ou que se dirija a rua da Cruz no Recife n. 6.

A pessoa que precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de rua, ou venda, o qual tem pratica, annuncie para ser procurado.

Dá-se 100 ou 200\$ reis a premio de dois por cento, sobre penhores de ouro ou prata; em Fora de Portas casa n. 22.

Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de rua, ou escripta, annuncie para ser procurado.

Roga-se a pessoa, que annunciou ter um Dicionario Inglez usado para vender; que sendo elle composto por Vieira, e não sendo de tal uso, que tenha falta de folhas, ou as tenha imperfitas, declare onde deva de ser procurado; por que quem o deseja comprar, o quer fazer pessoalmente.

Quem precisar de um rapaz Brasileiro para padaria, o qual tem muita pratica: annuncie para ser procurado.

Quem precisar de uma pessoa habil para ensinar Francez, Latim, e primeiras letras fora desta Praça, annuncie.

A pessoa que annunciou no Diario de 13 do presente precisar de uma pessoa para ensinar Francez distante desta Praça 40 legoas, dirija-se a Boa-vista, na Trempe venda de Jozé Felipe ou do contratrio annuncie.

Uma Senhora se propõe a ensinar o ler, escrever, contar, coser, bordar de fio de ouro e prata, tudo com muita perfeição e também toma meninas para assistirem em casa dando o sustento, conforme a vontade dos pais, e as condições: assim como toma toda qualidade de costuras, xapeos da moda &c.; na casa ao pé do sobrado da rua do Nixo do Nixo, defronte do beco do Inferno.

Quem annunciou no Diario N. 177 querer 3 000\$000 de reis a premio procure na rua do Queimado loja de Antonio Jozé Vieira.

O abaixo assignado, faz sciente por este annuncio ao publico que ninguém faça negocio com Manoel Gonçalves dos Santos, ou sua mulher Rita de tal, sobre uma morada de casas de pedra e cal, e du-

as meias agoas do mesmo, e trez ou quatro moradas de casas de taipa, sitas no lugar dos Po-sos, ao pé do viveiro de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na Povoação dos Afogados, porque o dito Manoel Gonçalves dos Santos ainda não legalizou contatos com o abaixo assignado, da Sociedade que teve com o annunciante em sua venda na rua Direita da mesma Povoação; o annunciante protesta por todo o que fizer dito negocio com o annunciado, e levar este negocio ao infinito.

Jozé Domingues Pimenta.

O abaixo assignado arrenda por 3 ou 4 annos, e mais conforme o tracto que fiserem a sua casa de sobrado de um andar com sótão, e loja na rua da Penha D. 1, optimo para familia o sobrado, e para venda a loja, ou outro qualquer negocio que queira estabelecer o Rendeiro sugitando-se este a fazer o concertos que a mesma casa precisa, apontados pelo abaixo assignado na rua do Nixo do Livramento casa D. 3 as 8 horas da manhã, e as 3 da tarde.

Ignacio Tolentino de Figueredo Lima.

Pergunta-se a Srta. Anna Marcelina de Coito, a razão porque não cobra a avaliação feita por ella ao ex-empregado publico, em quatro contos de reis, do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leão; e se é em attenção aos bons feitos do mesmo, para com sua filha, como dizem varios, e entre elles os moradores da rua de Aguas verdes: se responder a esta pergunta, aclarará melhor este negocio

O Amigo da Honra.

Precisa-se alugar hum sitio perto da praça que tenha Casa decente para uma familia e que o dito sitio não seja nem muito grande nem muito pequeno annuncie, ou dirija-se na rua nova D. 5. loja franceza de Frederico Chaves.

COMPRAS.

Uma escrava parida com filho, ou sem elle, que tenha bom e bastante leite para criar, e que saiba cozer e engomar; assim como alugar uma ama forra, ou cativa, que queira ir criar fora desta praça em Comarca de Nazareth, pagando-se mil e seis centos reis por semana, e com a obrigação de ser conduzida, e restituída a sua casa com a maior brevidade possivel: advertte-se, que a creação he por espaço de um anno; que se dá um mez adiantado, e que se a ama for cativa, dar-se-há hum fiador idoneo, e a contento de seu Senhor; quem a tiver e quiser, dirija-se a esta Typografia.

Um cavallo que tenha bons andares, e boa figura, ainda estando magro, e seja novo: na rua Direita D. 34, lado do poente, ou annuncie.

VENDAS.

Espadas para Cazallaria: na rua Nova loja de ferragem de José Luiz Pereira.

Um refe novo: na mesma casa acima.

Um m. lato sem vicio algum, de 16 a 18 annos, bonita figura, muito experto para aprender qualquer officio, e proprio para pagem: na rua da praia armazem de soia.

Farinha de mandioca em saccas: no armazem de Antonio Joaquim Pereira no caes da Alfindega nova

Um cavallo de estribaria, e uma molatinha de 7 annos: na Prensa de algodão na fôrte do matto n. 35.

Uma preta do gentio de angolla, de 18 annos, boa cozinheira, engoma e lava de sabão: na rua do Vigario n. 13, 1.º andar.

A posse d'um terreno no quintal da Orden 3.ª do Carmo, e uma tenda inteira de oúives, e uma casa já principiada de pedra, e cal no lugar da Caxangá: na rua Nova D. 52,

Uma preta do gentio de Angola

ainda maça, muito fiel, lava, engoma, e cozinha o diário de uma casa, e se dirá o motivo porque se vende: na mesma casa acima.

Pianos fortes por preço comodo na rua da cadeia velha n. 48.

Um sitio em Santo Amaro com duas moradas de casas grandes de pedra e cal, currar para 6 vacas de leite, estribaria para dois cavallos, um forno de fazer farinha e outro dito de fazer pão, uma cacinha boa d'agoa de beber, e um bom viveiro de peixe: no rua Nova D. 5 defronte do caldeireiro.

Selins Inglezes, proprios para Cavallaria de Guarda Nacional, espadas direitas proprias para o mesmo corpo, correantes prontos de couro de lustro, t. lins e pastas, botins de Lisboa, e sapatos para homem e senhora, tudo preço comodo: na rua Nova D. 13, e 14, na loja de Antonio Ferreira da Costa Braga & Comp.

PERDAS.

No dia 16 do corrente perdeu-se desde a Olaria de Francisco Carneiro, pelo beco do Quiabo até a ponte dos Afogados uma espada de prata de corrente: quem a tiver achado haja de a levar na rua das Cruzes sobrado D. 9, que sera bem recompensado.

FURTO.

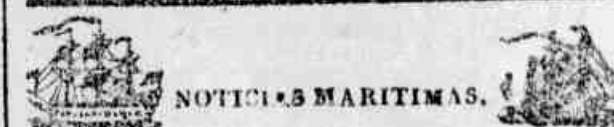
Do sitio ao pé dos Remedios de Francisco Nicoláo, furtarão em dias do corrente mez um cavallo russo pedreis já de idade, mais muito mantido, com as chinas cabidas para os lados, cauda cumprida, e cascos grandes e esparralhados: quem do mesmo der noticia no dito sitio, será bem recompensado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 17 do corrente fugio um negro de nome Paulo, nação Caçange, baixo, magro, representa ter de idade 50 annos, e tem no alto da cabeça falta de cabello, de carregar; levou vestido camisa e siroula de algodão, e j. queta de duraque azul nova: quem o pegar leve a rua da Florentina D. 9 que será bem recompensado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	4 - Segunda	9h. 18 m
5 - T:	- 10 - 6 "	} Manh.
6 - Q:	- 10 - 54 "	
7 - Q:	- 11 - 42 "	
8 - S:	- 0 - 30 "	} Tard.
9 - S:	- 1 - 18 "	
10 - D:	- 2 - 6 "	



Navio entrado no da 18.

Lisboa; 38 dias; B. Port. Africano, Cap. Jozé da Silva Cruz: varios generes: á Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros 3.

ERRATAS.

O roubo de 1200 contos em cedulas, que hontem noticiemos, fique entendido que foi do E.ario do Rio de Janeiro; o que he ainda mais notavel!

Na conta Corrente do Grande Hospital, publicada hontem. No saldo a favor do Thesoureiro, em lugar de 242\$588—diga-se 142\$588. No N. B.—Depois das parcelas entrarão 76—acrescente-se sahirão curados 81.

Conta da Receita e Despesa do Grande Hospital de Caridade, do 3.º trimestre do anno financeiro de 1835

1836

RECEITA.

Abril	1	Pr. Dinheiro recebido da Thezouraria da Provincia do subsidio do Hospital dos Lazaros do trimestre vencido em 31 de Março proximo em prateira n.º 1200.	5005000
	"	" Premio de 20 por 100 na quantia acima.	1005000
	"	" Dinheiro recebido da Thezouraria para a despesa dos Enfermos da Marinha	9875500
	"	" Dito da dita Thezouraria da Provincia para pag. do Cirurgião em prata	135500
	30	" Dito de F. J. de Mattos, de comedorias e curativos de seu feto e João Antonio Paz	482540
	"	" Dito do Consul Inglez de comedorias de hum Mancebo João Welloar	125480
	"	" Dito de M. Z. dos Santos de comedorias de seu filho José Faustino	145000
	"	" Dito do Procurador J. J. d'Abreu Junior d'alugueres de casas.	625741
	"	" Dito do Procurador J. M. de Barros de foros e alugueres de casas.	5155118
	4	Pr. Dito recebido de João Zurrick, de Laudemio do terreno no largo da Igreja do Paraizo que vendeo a José Pedro Vellozo por 25000\$	625500
Maio	11	" Dito da Thezouraria da Provincia para a despesa da Marinha.	3755000
	"	" Dito da mesma Thezouraria de 2 mezes do ordenado do Cirurgião em prata	250000
	13	" Dito de Ignacio Josefa de Jesus, de laudemio da casa que comprou a Euzebio de Faria por 7005000.	175500
	17	" Dinheiro de João de Carvalho Pais de Andrade, em letra do aluguer da Ilha do Nogueira, a venderem-se de 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 36, 39, 42, 45, 48, 51, 54, 57, 60, 63, 66, 69, 72, 75, 78, 81, 84, 87, 90, 93, 96, 99, 102, 105, 108, 111, 114, 117, 120, 123, 126, 129, 132, 135, 138, 141, 144, de 250\$000 cada huma.	90005000
	"	" Dito de D. Lauriana Rosa Candida Bigueira, de juros da quantia de 3:350\$869 de 1 anno, e 1 mez, 21 dias, contados de 9 de Abril 1835 até 31 de Maio 1836 a 5 por 100.	1015173
	"	" Dito da dita por conta do principal.	405000
	20	" Dito recebido do Procurador J. M. de Barros, de foros, e alugueres de casas que recebeu até o dia 17 do corrente.	4155075
	30	" Dito recebido de M. Z. dos Santos, de comedorias de seu filho José Faustino.	145000
	"	" Dito de V. F. dos G. Peixoto, de dito de seu escravo Mathias.	55400
	"	" Dito de B. A. de Miranda de 4 arrobas d'assucar do furo das caixas que se gastou no G. Hospital.	5
	"	" Dito recebido de Elias Baptista da Silva, resto da permuta que fez, com o sitio na estrada do Araial, dando huma casa na rua da Alegria, e em dinheiro.	8005000
	"	" Dito do Procurador J. J. d'Abreu Junior, de Alugueres de casas.	6945832
	"	" Dito da Thezouro para as despesas dos Enfermos da Marinha.	3005000
Junho	30	" Dito recebido do Procurador J. J. de A. Junior, d'alugueres de casas.	154505161
	"	" Dito de L. A. Gonsalves de fraticação do tratamento do fallecido J. dos R. Castro.	95500
	"	" Dito de hum Portuguez, de dito, pelo tratamento da fallecida J. M. da Conceição.	95600
	"	" Dito de M. Z. dos Santos, de comedorias de seu filho José Faustino.	145000
	"	" Dito de M. A. Coelho de dito de seu escravo Jacintho.	155360
	"	" Dito de J. E. C. Cintra, de dito, de sua fallecida escrava Violante.	285800
	"	" Dito do Consul Franz, pela cura de J. Parnelle.	365000
	"	" Dito de Mr. Latham, de dito de seu escravo João.	775720
	"	" Dito de D. L. R. C. Rigueira, do que devia ao Grande Hospital, de principal e juros contados do 1.º de Junho 1836, até 1.º de Junho de 1842, em sete letras, saccadas por G. de M. V. Drumont, e accedidas por A. G. R. P. de Souza, a pagar de 1 a 7 annos.	3563565
			202255113

Continua.

do de N. S. da Conceição dos Lazaros, e Casa dos Expostos
do 1.º de Abril até 30 de Junho de 1836.

1836

DESPEZA.

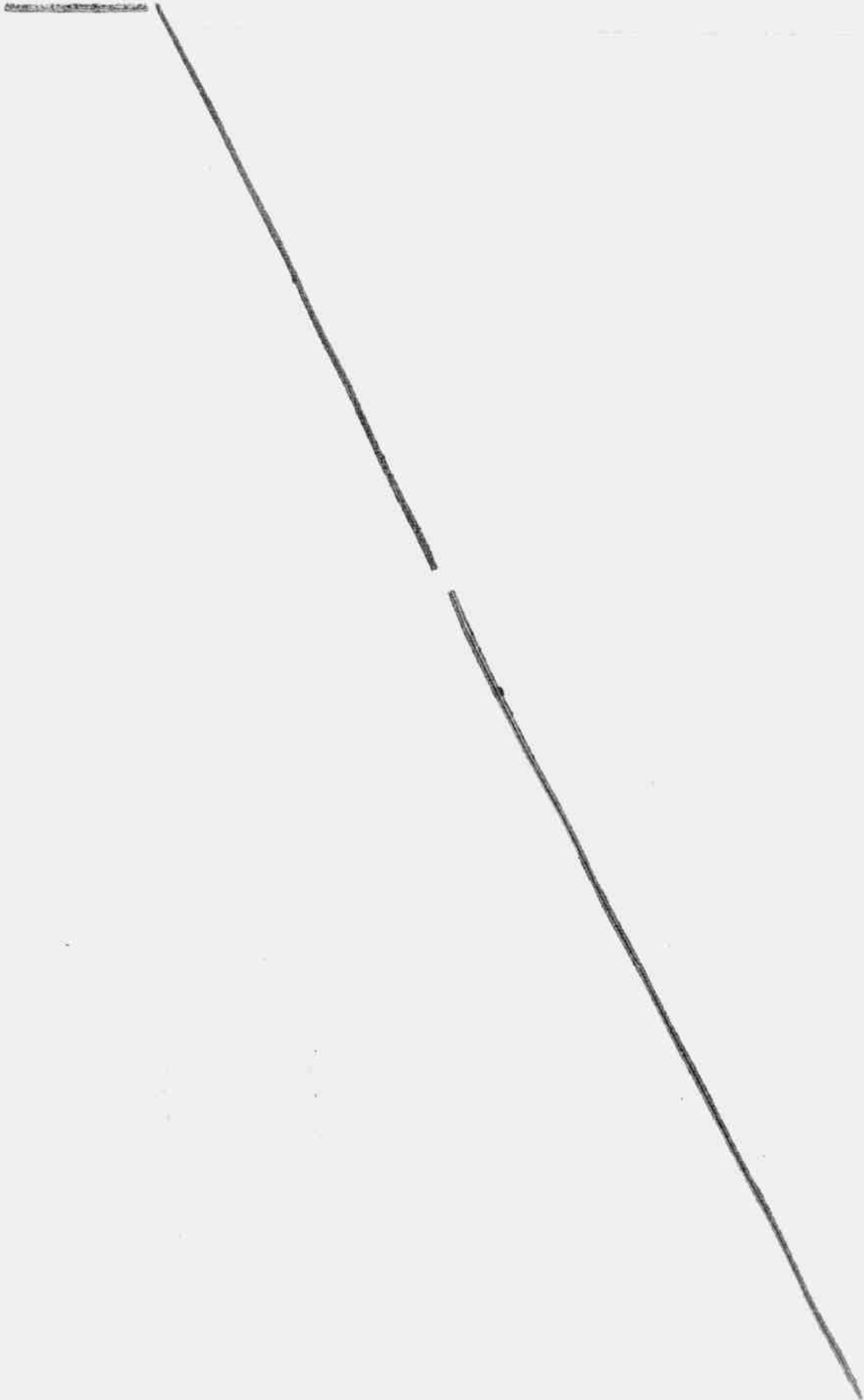
Abril	1	Pr. Saldo a favor do Thezoureiro desta Administração do trimestre passado	21078,293
	11	« Pagamento as Anas, Regente a Regente da casa dos Expostos, deste mez, e d'alguns atrasados, Documento N. 1.	31,480
	25	« Dito ao Doutor F. N. R. de Carvalho, de um trimestre de seu ordenado, como Medico do Grande Hospital vencido a 31 de Março Documento N. 2.	62,500
	29	« Dito a J. J. de Moraes, de foros da casa D. 12 na rua de Santa Rita, vencidos no 1. de Janeiro 1835, Documento N. 3.	5,184
	«	« Dito ao mesmo da dito da casa D. 20, na dita rua, dito Documento dito	6,336
	«	« Dito ao mesmo de dito, da casa D. 17 na rua de traz de S. Joze, Documento dito.	11,546
	30	« Dito ao Procurador J. J. d'Abreu Junior de 1 trimestre de seu ordenado vencido em 31 do passado, Março Documento N. 4.	25,000
	«	« Importancia do sustento, lavagem de ropa, alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario da casa dos Expostos, neste mez, Documento N. 5.	17,2130
	«	« Dito de dito, algus utensilios, e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros, dito Documento N. 6.	140,310
	«	« Dito de dito, lavagem de ropa, alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital, incluida a despesa da Enfermaria da Marinha, dito Documento N. 7.	443,580
	«	« Ordenado ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Ajudante do mesmo, Enfermeira, Ajudante da mesma, Cozinheiro, Porteiro, Barbeiro, Rapeiro, Dispenheiro, Enfermeiro da Enfermaria da Marinha, e seu Ajudante, Documento dito	177,339
Maio	5	« Pagamento a B. J. dos Reis, pelo balanco que deu na Botica do Grande Hospital, Documento N. 8.	10,000
	11	« Dito as Anas, Regente, a Regente da casa dos Expostos, deste mez, e de alguns atrasados, Documento N. 9.	19,180
	14	« Dito a J. J. Alves, de 97 dias de comedarias que vence como Cirurgião da Enfermaria da Marinha, a 40 rs. diarios em sedulas, vencidos em 31 de Março p. p. Documento N. 10.	35,420
	«	« Dito ao mesmo de 1 trimestre de seu ordenado dito em prata, a 12,500 mensaes dito Documento dito.	137,500
	«	« Dito ao Boticario do Grande Hospital, de generos comprados para a mesma Botica no mez de Fevereiro, Documento N. 11.	6,500
	«	« Dito ao mesmo de 10 dias de seu ordenado do dito mez, Documento N. 12.	5,550
	19	« Dito ao Arrematante das carnes verdes A. P. da F. Carneiro, de 44 arrobas de dito para o Grande Hospital no mez de Fevereiro 1836, Documento N. 13.	105,600
	«	« Dito ao mesmo de 13 arrobas e 8 lib. de dito, para a casa dos Expostos no dito mez, Documento N. 14.	51,800
	«	« Dito ao mesmo de 34 arrobas 8 lib. de dito, para o Hospital dos Lazos dito, Documento N. 15.	94,200
	«	« Dito ao mesmo de 69 arroba de dito para o Grande Hospital no mez de Março, Documento N. 16.	165,600
	«	« Dito ao mesmo de 44 arrobas 26 lib. de dito para o Hospital dos Lazaros no dito mez, Documento N. 17.	107,550
	«	« Dito ao mesmo de 22 arrobas de dito, para a casa dos Expostos dito Documento N. 18.	52,800
	20	« Pagamento ao Reverendo J. A. de 45 missas mandadas dizer pela disposição testamentaria de D. João de Souza, Documento N. 19.	14,400
	«	« Dito ao Reverendo J. T. Cordeiro de 45 ditas pela a de D. Aguez Barreto Documento N. 20.	11,800
	«	« Dito ao Procurador, e Comprador do Grande Hospital J. M. do	

Continua.

p. 348

Transporte da Receita.

no. 307^o 14^o



Continua;

no. 307^o 14^o

Transporte da Despesa.

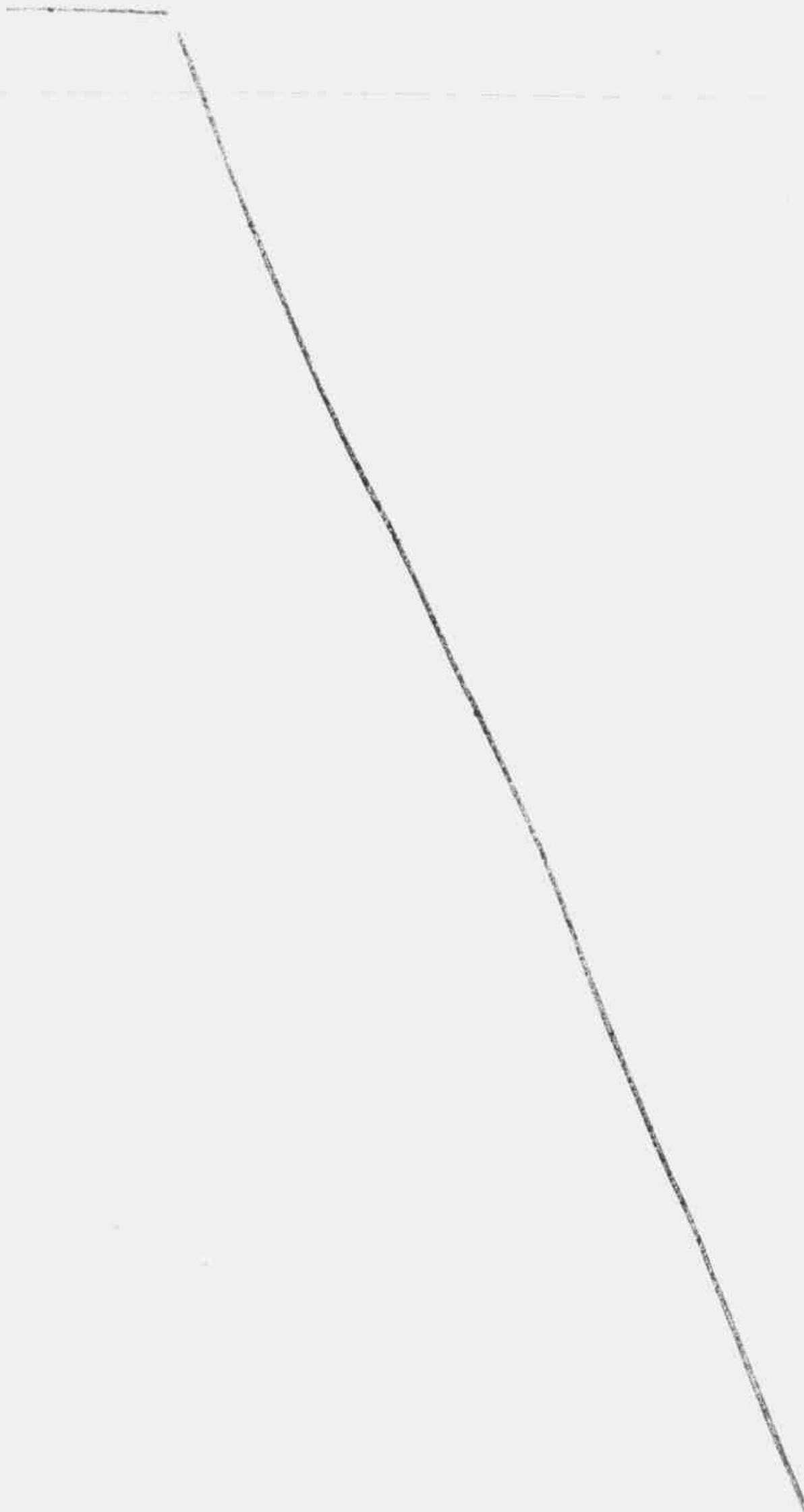
		Barros de seu ordenado até 17 de Maio, Documento N. 21.	4:258\$417
Maio	20	Pr. Pag. ao Escripturario M. de M. e Albuquerque de 1 quartel do seu ordenado a vencer no ultimo do Junho, Documento N. 22.	32\$628
	«	« Dito a M. F. de Faria, de papel, e impressão da conta da receita e despesa do trimestre passado, Documento N. 23.	60\$000
	«	« Dito ao Fornecedor das carnes verdes, I. G. Pinto de 251 arroubas e 3 lib. de dito para o Hospital dos Lazaros desde 11 de Dezembro 1835, até 3 de Fevereiro 1836, Documento N. 24.	30\$000
	«	« Dito ao mesmo de 83 arroubas e 1 lib. de dito para o Grande Hospital de 11 de Dezembro até 31 do mesmo 1835, Documento N. 25.	503\$860
	«	« Dito ao mesmo de 49 arroubas e 5 libras de dito, para o Grande Hospital, Documento N. 26.	166\$080
	«	« Importancia do sustento, alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario do Hospital dos Lazaros neste mez, Documento N. 27.	98\$300
	«	« Dito de dito, lavagem de ropa, alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario da casa dos Expostos, dito Documento N. 28.	240\$780
	«	« Dito de 8 alqueires de cal branca para caiar toda casa, Documento dito.	88\$600
	«	« Dito de 10 ditos de cal preta, e outros materiais para retificar sertos lugares, Documento dito.	20\$480
	30	« Importancia de 3 feixaduras, Documento dito.	8\$40
	«	« Dito de 5 ditas para segurança das tranças das janellas, Documento dito.	2\$320
	«	« Dito de 12 pares de sapatos para as Expostas, Documento dito.	10\$000
	«	« Dito de feitura de 4 calças para os Expostos que forão para o Collegio Orfãos, Documento dito.	5\$720
	«	« Dito de 3 chapéos para os ditos, Documento dito.	1\$480
	«	« Dito de 6 pratos, e tigellas de folha, Documento dito.	1\$020
	«	« Dito de 20 covados de chilla para vestido das Expostas, Documento dito.	2\$500
	«	« Dito de 4 varas de cassa para vestir as Expostas, Documento dito.	4\$800
	«	« Dito de 1 candieiro de folha, e hum caneca, Documento dito.	1\$920
	«	« Dito de 8 varas de fita para anteiros, Documento dito.	8\$320
	«	« Dito de 24 libr. de sabão, e 2 1/2 lib. de alfazema, Documento dito.	2\$400
	«	« Dito de 2 peças de chita para cortinado dos berços, Documento dito.	4\$340
	«	« Dito de frete da canoa que conduzio os Expostos para o Collegio, Documento dito.	14\$000
	«	« Dito rebate das sedulas por prata na quantia de 360\$ que se fez pagamento Amas de leite, Documento dito.	1\$440
	«	« Pagamento ao Caiador de caiar a dita casa, Documento dito.	7\$200
	«	« Dito a hum preito de 8 dias de serviço, dito Documento dito.	14\$400
	«	« Dito de 8 dias de 2 serventes, dito Documento dito.	4\$800
	«	« Dito ao Mestre Carpina d'apregar algumas feixaduras e consertar algumas portas e janellas, dito Documento dito.	9\$600
	«	« Importancia do sustento, lavagem de ropa, alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital incluída a despesa da Enfermaria da Marinha neste mez, Documento N. 29.	6\$000
	«	« Ordenado ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Ajudante de 15 dias Enfermeira Ajudante da mesma, Dispenceito, Ropeiro, Barbeiro, Cosinheiro, Porteiro, Enfermeiro da Enfermaria da Marinha, e Ajudante do mesmo dito, Documento dito.	474\$220
Junho	7	« Pagamento ao Boticario J. G. Ramos & Companhia de medicamentos que venden para o Grande Hospital nos mezes de Fevereiro e Março para os Enfermos da Marinha, Documento N. 30.	15\$123
	9	« Dito a A. J. Cavalcanti, pelos dias que esteve fora da casa da rua Direita D. 15, em rasão da obra que está fazendo a casa junta, Documento N. 31.	171\$980
	11	« Dito as Amas, Regente, a Regente da casa dos Expostos deste mez, e d'alguns atrasados, Documento N. 32.	11\$420
	12	« Dito ao Cirurgião J. L. Alvez, de 1 mez de seu ordenado vencido a 30 de Abril, Documento N. 33.	262\$00
	«	« Dito ao mesmo de 30 dias de comedorias, a 400 rs. por dias, dito, Documento N. 34.	12\$500
			12\$000

Continua.

6:096\$778

Transporte da Receita

20:307⁸/₁₄₃



Continua.

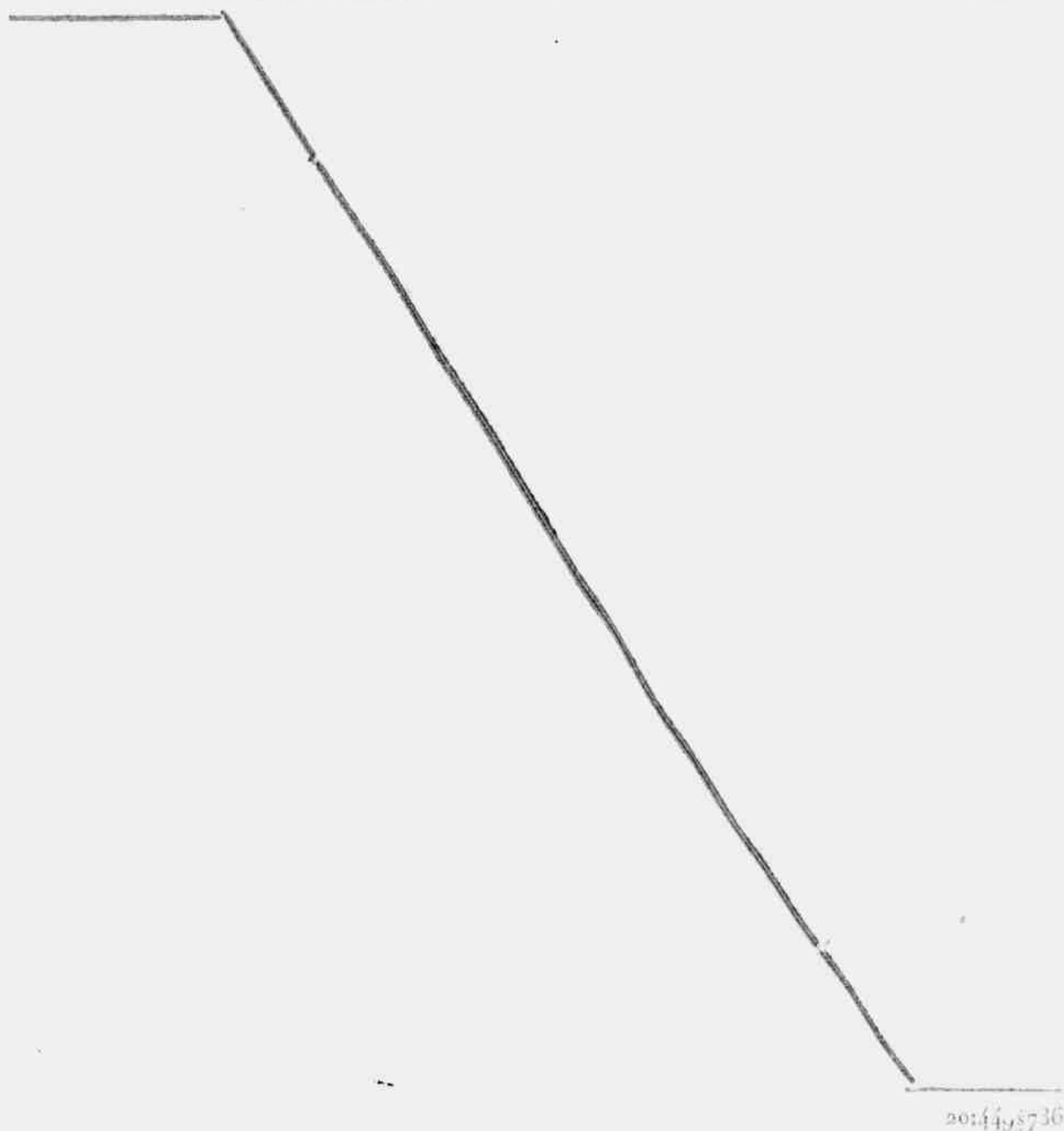
20:307⁸/₁₄₃

		<i>Transporte da Despeza.</i>	66968778
Junho	14 Pr.	Pag. a Innocencio Gomes Pinto, de 61 arroba 27 libr. de carne para a casa dos Expostos nos mezes de Dezembro, 1835 Janeiro, e Fevereiro 1836, Documento N. 34.	1238769
	15 »	Dito ao Padeiro J. J. de Abreu, de pão e bolaxa para o Grande Hospital no mez de Novembro 1835, Documento N. 35.	648096
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Hospital dos Lazos, dito Documento N. 36.	198016
	« «	Dito ao mesmo para a casa dos Expostos, dito Documento N. 37.	123879
	« «	Dito ao mesmo para o Grande Hospital no mez de Dezembro dito Documento N. 38.	708038
	« «	Dito ao mesmo para o Hospital dos Lazaros, dito, Documento N. 39	228752
	« »	Dito ao mesmo de dito para a casa dos Expostos, dito Documento N. 40.	143800
	« «	Dito ao mesmo de dito, para o Grande Hospital no mez de Janeiro 1836, Documento N. 41.	523464
	« «	Dito ao mesmo de dito, para o Hospital dos Lazaros dito, Documento N. 42.	238320
	« »	Dito ao mesmo de dito, para a casa dos Expostos dito Documento N. 43.	178040
	15 «	Dito ao Padeiro J. J. d'Abreu de fornecimento de pão, e bolaxa, para o Grande Hospital no mez de Fevereiro 1836, Documento N. 44.	588032
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Hospital dos Lazaros, dito, Documento N. 45.	208880
	« «	Dito ao mesmo de dito para a casa dos Expostos, dito Documento N. 46.	148800
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Grande Hospital no mez de Março 1836, Documento N. 47.	598056
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Hospital dos Lazaros no dito mez, Documento N. 48.	218824
	« «	Dito ao mesmo de dito para a casa dos Expostos, dito Documento N. 49	118832
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Grande Hospital no mez de Abril 1836, Documento N. 50.	688256
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Hospital dos Lazaros no dito mez, Documento N. 51.	208018
	» «	Dito ao mesmo de dito para a casa dos Expostos dito Documento N. 52.	168640
	» «	Dito ao mesmo de dito para o Grande Hospital no mez de Maio 1836, Documento N. 53.	328480
	« «	Dito ao mesmo de dito para o Hospital dos Lazaros no dito mez Documento N. 54.	208432
	« «	Dito ao mesmo de dito para a casa dos Expostos dito Documento N. 55.	198840
	« «	Dito ao Doctor F. N. R. de Carvalho, de seu ordenado até este dia como Medico do Grande Hospital Documento N. 56.	468030
	« «	Dito ao Cirurgião V. F. do G. Peito de dito como Cirurgião do Grande Hospital, Documento N. 57.	468030
	« «	Dito ao Procurador, e Comprador do Grande Hospital J. J. d'Abreu Junior, de seu ordenado até este dia, Documento N. 58.	523442
	« «	Dito a A. L. de Souza pelo concerto da calçada da casa no beco de S. Pedro, Documento N. 59.	198220
	30 «	Dito á A. P. da F. Carneiro, de 72 arrobas 3 lib. de carne para o fornecimento do Grande Hospital no mez de Abril 1836, Documento N. 60.	173825
	« «	Dito ao mesmo de 41 arroba 21 lib. de dito para o Hospital dos Lazaros, no dito mez, Documento N. 61.	998975
	» »	Dito ao mesmo de 23 $\frac{2}{3}$ arroba de dito para a casa dos Expostos, dito Documento N. 62.	568400
	« «	Importancia do sustento e mais genero do gastos ordinario do Hospital dos Lazaros, neste mez Documento N. 63.	189866
	« «	Dito de dito, lavagem de ropa, alguns utensilios e mais generos do gasto ordinario do casa dos Expostos, dito Documento N. 64.	968780
	« «	Dito de dito, lavagem de ropa alguns utensilios, e mais generos do gasto ordinario do Grande Hospital incluindo a despesa da Enfermaria da Marinha dito Documento N. 65.	2718150

Continua.

815072413

	<i>Transporte da Receita.</i>	20:307,848
Junho 3o Pr. saldo a favor do Thezoureiro.		2428,588



N. B. No Grande Hospital existião em 31 de Maio 1836, -- 63 Enfermos entraraõ neste
 No Hospital dos Lazaros, existião em dito tempo 37, falleceraõ 2, entraraõ 3 e existem --
 Da casa dos Expostos existião em dito tempo -- 174, entraraõ neste trimestre -- 24,

S. E.

Pernambuco 3o

Padre José The-
Escri-Bernardo Antonio
José Joaquim deManoel Caetano
Thezou-

<i>Transporte da Despeza</i>		8:507,443
« « Ordenado ao Regente, Capellão, Enfermeiro, Enfermeira Ajudante da mesma, Porteiro, Barbeiro, Cozinheiro, Enfermeiro da Enfermaria da Marinha, Ajudante do mesmo, dito, Documento dito.		128,628
« « 33 Letras que entrego provenientes da Renda da Ilha do Nogueira.		8.250,900
» « 7 ditas do que devia D. Lauriana.		3:565,665

Rs. 20:449,736

trimestre -- 76, falleceraõ --- 30, e existem --- 28.
38, sendo hum escravo do dito Hospital.
falleceraõ --- 15, e existem --- 183.

« O.

de Junho 1836.

doro Cordeiro.
vão.

de Miranda.
Oliveira.

S. Carneiro Monteiro.
rêto.